

Os "ingratos" se vingam de Lula

(Fernando Canzian)

Segundo o Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ, quase 30 milhões de brasileiros ascenderam à classe C no governo Lula. Esse pessoal tem renda familiar mensal entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854. Constitui hoje o bloco com maior poder de consumo no país, à frente das classes A, B, D (já o segundo maior) e E. Segundo a empresa de pesquisas Data Popular, cabem no bolso da classe C cerca de R\$ 430 bilhões anuais em compras. Foi graças principalmente à política de valorização do salário mínimo (alta de 53% acima da inflação sob Lula) e aos quase 15 milhões de empregos formais criados em seu governo que essa travessia para a classe C ocorreu. Pois bem: é exatamente a classe C que está ameaçando a candidata petista Dilma Rousseff de ter de enfrentar um segundo turno. Dilma perdeu cerca de 6 milhões de votos (entre um total de 135 milhões) nas duas últimas semanas. O período foi pontuado por escândalos na Casa Civil, a demissão da ex-braço direito de Dilma, Erenice Guerra, e por críticas destemperadas da candidata e de Lula contra a imprensa em geral. A candidata do PV à Presidência, Marina Silva, foi a maior beneficiada por essa migração de votos. Conquistou cerca de 4 milhões de eleitores no período. Serra ganhou cerca de 2 milhões. Mais da metade dessa "sangria" (cerca de 3,6 milhões de votos) se concentrou exatamente na parcela da população pertencente à classe C. O mais significativo é que Dilma perdeu eleitores ou oscilou para baixo em todos os estratos da população. Isso ocorre quando a economia brasileira está posicionada para crescer quase 8% neste ano eleitoral. E num momento em que a renda e o número de empregos formais continuam ascendentes. A grande trincheira de Dilma continua sendo os menos favorecidos. No Nordeste, região mais pobre do Brasil, ela tem o triplo das intenções de voto de Serra (59% contra 19%). Entre os que tem renda familiar mensal até R\$ 1.020, Dilma bate Serra por 52% a 25%. O irônico nesta reta final do primeiro turno é que é de Lula o mérito por ter colocado mais dinheiro no bolso dos brasileiros para comprar bens, televisores, estudar mais e se informar. São eles que colocam agora sua candidata sob pressão por conta de escândalos e fanfarronices contra a mídia. É bom que seja assim. * Veja no quadro abaixo como foi a migração de votos de Dilma para as demais candidaturas considerando renda e escolaridade, segundo a pesquisa Datafolha realizada em dia. 27.set.:

ONDE DILMA PERDE MAIS VOTOS NA RETA FINAL

A partir dos escândalos da Receita e da Casa Civil, em milhões de votos

ELEITORES POR FAIXA DE RENDA (Em milhões)



INTENÇÃO DE VOTO

Em milhões de votos		08 e 09.set	27.set	Varição
Até 2 SM	Dilma	35,6	34,3	-1,3
	Serra	16,5	16,5	0
	Marina	4,6	6	+1,3
Mais de 2 a 5 SM	Dilma	22,5	18,8	-3,6
	Serra	12,6	14,4	+1,8
	Marina	5,8	7,6	+1,8
Mais de 5 a 10 SM	Dilma	5,8	4,7	-1
	Serra	3,5	4	+0,4
	Marina	2,7	3,4	+0,6
Mais de 10 SM	Dilma	2,1	2	-0,1
	Serra	2,4	2,7	+0,2
	Marina	1,3	1,7	+0,4

É entre os eleitores com renda de R\$ 1.020 e R\$ 2.550 que Dilma perdeu mais votos

Variações entre os mais ricos têm pouco impacto geral pois eles são minoria

ELEITORES POR ESCOLARIDADE (Em milhões)



INTENÇÃO DE VOTO

Em milhões de votos		08 e 09.set	27.set	Varição
Fundamental	Dilma	35,6	34,3	-1,3
	Serra	17,1	17,8	+0,6

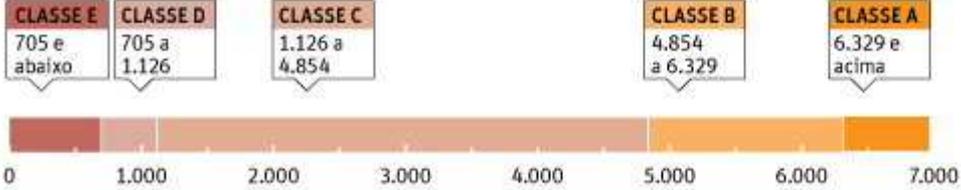
Como são maioria, os eleitores com ensino fundamental influem

		Marina	4	6		+2
Médio	Dilma	25,8	23,2	-2,5		
	Serra	14	15			+1
	Marina	7,2	8,2			+1
Superior	Dilma	6,5	4,9	-1,6		
	Serra	5,3	6			+0,7
	Marina	4	5,3			+1,2

mais nas mudanças

Assim como os de maior renda, os eleitores com ensino superior impactam pouco nos totais absolutos

A DIVISÃO DE CLASSES NO BRASIL, SEGUNDO O CPS/FGV (em R\$*)



95 milhões de brasileiros estão na classe C, o que representa 50,5% da população

* Renda familiar mensal
Fonte: Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ